

## DR. JOSÉ DA CUNHA MENESES

*Roberval Bezerra de Menezes*

Médico, bacharel, político, ex-Presidente do Conselho de Intendência Municipal e ex-Diretor do Jardim Botânico, foi abolicionista e republicano.

Filho do Coronel José Félix da Cunha Meneses e de Dona Joaquina Navarro da Cunha Meneses, Barão e Baronesa do Rio Vermelho, nasceu na cidade de Salvador, Bahia, em 4 de novembro de 1844.

Estudou as primeiras letras e concluiu humanidades na terra natal. Formado em Medicina, em 1866, pela Faculdade da Bahia, escreveu tese de doutoramento sobre "Fraturnas nas feridas por arma de fogo. Pode-se assegurar peremptória e conscientemente que o recém-nascido chegou a respirar?" Trabalhador incansável e extremamente estudioso, conseguiu dominar a vaidade e travar luta titânica contra os obstáculos naturais da época, rompendo certos preconceitos econômico-sociais, que no século XIX pareciam insuperáveis.

Matriculou-se depois na Faculdade de Direito do Recife, onde se bacharelou em Ciências Sociais e Jurídicas. Contratado pela Presidência da Bahia em 2 de março de 1868, em virtude do Aviso de 17 do mês anterior, fora servir na Corveta D. Januária, com as vantagens de Segundo Cirurgião do Corpo de Saúde da Armada.

Por Ofício da Secretaria de Estado de 12 de agosto, foi comunicado ao Cirurgião-mor interino, ter-se expedido ordens nesta data para que este cirurgião, servindo na mesma Corveta, passasse a fazê-lo no Hospital de Marinha e Arsenal da Bahia, substituindo na Companhia de Aprendizes Marinheiros o Primeiro Cirurgião Dr. Tristão Meneses da Costa, quando este tinha de sair barra-fora em seu navio. Cumpridas as determinações, foi dispensado desta comissão.

Por nomeação do Cirurgião-mor interino, de 18 de janeiro do ano seguinte foi servir na esquadra em operações no Paraguai, com a comissão de Primeiro Cirurgião e o vencimento de seiscentos mil réis e igual quantia de ajuda de custo e passagem gratuita. Seguiu a 30 no transporte "Bonifácio". Chegou a Montevideu a 5 de fevereiro, onde passou para o Vapor "Princesa", na mesma data.

Já no Vapor "Rosário", por conveniência do serviço, teve de embarcar no transporte "Isabel" a 15 de dezembro, chegando á Corte a 25. A 29 de janeiro de 1870 vamos encontrá-lo no "Werneck", ancorado no porto de Montevideu a 8 de fevereiro. De novo no "Princesa" a 24. Em virtude de Ordem do Chefe do estado Maior da Divisão Naval do Paraguai, mandou lançar nos apontamentos do ilustre cirurgião a cópia traduzida do ofício dirigido ao Comandante em Chefe da Esquadra do Brasil no Paraguai pelo Comandante em Chefe da Divisão Naval Italiana na América Meridional, como se segue:

"Comando em Chefe da Divisão Naval da América Meridional, Montevideu, 13 de setembro de 1869.

Ao Sr. Almirante Elisiário Antônio dos Santos, Comte. em Chefe da Força Naval do Brasil no Paraguai.

Os cuidados que recebeu a tripulação da canhoneira de S. M. o Rei da Itália, a "Veloce", em ocasião de sua estação no Rio Paraguai, devidos a extrema delicadeza de S. \*Ilustríssima, me coloca Sr. Almirante no honroso dever de agradecer-lhe no modo mais sincero. Por causas excepcionais ia a "Veloce" ressentindo-se da falta de facultativo, viu a sua guarnição, mantida nas melhores condições higiênicas, graças aos cuidados assíduos e filantrópicos do Dr. José Félix da Cunha Meneses, se como militar no modo mais zeloso e dedicado soube representar a gentileza de S. Ilustríssimo, como Médico igualmente correspondeu aos desejos e boas intenções do seu distinto chefe, etc.

.....  
Ao Comando em Chefe da Divisão Naval do Brasil no Paraguai. Ordem do Dia de 22 de setembro de 1870."

Tendo de recolher-se à Corte esse oficial de conformidade com o disposto em Aviso do Ministério da Marinha de 3 de agosto, S. Ex<sup>a</sup> mandou louva-lo pelos bons serviços prestados nesta divisão e pelo inextinguível zelo, dedicação e proficiência no desempenho de seus encargos. Na Corte em 12 de outubro, por Aviso de 3 de agosto de 1870, foi mandado desligar do serviço, logo que se apresentou.

Por decreto de 23 de maio de 1871 foi-lhe concedido as honras de Primeiro Cirurgião, em atenção aos bons serviços que prestou na esquadra durante a guerra contra o governo de Solano Lopes.

Em cumprimento ao Aviso de 9 de junho dito foi nomeado, pelo Cirurgião-mor, em 14, para exercer as atividades profissionais na Corveta Bahiana, com os vencimentos de Segundo Cirurgião.

Segundo Cirurgião do Corpo de Saúde da Armada, por Decreto de 27 de junho de 1873. Por Aviso de 10 de abril de 1874, o Comando cientificou ao Cirurgião-mor ter ele obtido seis meses de licença com meio soldo para tratar de seus interesses. Por decreto de 10 de novembro do mesmo ano, obteve demissão do serviço da Armada, a pedido. (Livro Mestre dos Oficiais Médicos da Marinha, Tomo I, págs. 296 e 296v.)

Segundo Sacramento Blake, "sempre dedicado aos estudos da medicina legal, logo que se aventou a idéia da criação de uma Cadeira desta ciência nas Faculdades de Direito, não só fez o Curso da Faculdade do Recife, como tratou da confecção de um compêndio da mesma ciência, deliberado a apresentar-se à nova Cadeira."

Transfere-se para o Rio de Janeiro, com vastas aspirações. Eleito Intendente Municipal, no Governo do Marechal Deodoro da Fonseca foi Presidente do Conselho da Intendência Municipal por várias vezes, levando a sério a responsabilidade dos negócios do Distrito Federal. Prestou, sem dúvida alguma, bons serviços à Cidade e aos munícipes.

Renunciou, ou segundo informe da época, foi deposto do cargo, quando o Generalíssimo, que era muito seu amigo, abandonou o poder em 23 de novembro de 1891, com a finalidade de evitar derramamento de sangue. Nomeado Diretor do Jardim Botânico, presidiu a fase de renovação por que passou tão útil estabelecimento público.

Era casado com Dona Maria Lamenha Lins da Cunha Meneses (Jornal do Comércio, quinta-feira, 5 de outubro de 1911, ano nº 85, nº 277, pág. 4). Faleceu no Rio de Janeiro a 4 de outubro de 1911, às 13 horas da tarde, no edifício destinado a residência dos diretores, no Jardim Botânico, vítima de "angina tonsilar-síncope cardíaca", conforme atestado do Dr. M. Romeiro. Tinha 68 anos de idade. Foi sepultado no Cemitério São João Batista.

O Correio da Manhã, de sexta-feira, 6 de outubro de 1911, rendia ao ilustre médico homenagem sincera, que em reduzido trecho dizia assim: "Antigo e estimado médico da Armada, tendo nessa missão feito em parte a campanha do Paraguai, o Dr. José Félix da Cunha Meneses distinguiu-se ainda na campanha abolicionista e era reconhecidamente republicano, tendo mesmo ocupado o cargo de Presidente do Conselho da Intendência Municipal – uma espécie de Prefeito no Governo de Deodoro, fazendo uma administração econômica e empreendendo grandes melhoramentos, entre os quais a abertura do primeiro túnel para Copacabana. Criou o Montepio Municipal, instituição que hoje além de sua grande importância é também um auxílio pronto ao funcionalismo municipal, que resolveu tomar luto pelo passamento, depositando sobre o ataúde uma rica cerca com o dístico: 'Ao fundador do Montepio dos Funcionários Municipais' " (Ano XI, nº 37, pág 4).

Deixou outros trabalhos:

- *Higiene*. Parecer apresentado ao Conselho de Intendência Municipal da Capital Federal sobre a proposta dos cidadãos Drs. Hiário de Gouveia e Lima Castro, relativa ao saneamento da cidade. Rio de Janeiro, 1890.

- *Compêndio de medicina legal para uso das Faculdades de Direito*. Sacramento Blake, no seu "Dicionário", vol. 4, pág 419, diz achar-se inédito. Afirma ser um livro primorosamente delineado e que mostra os profundos estudos do autor.

Trabalho publicado no Mensário do Arquivo Nacional, junho 1974, ano V.